

RECENSÕES

Morris, David. *Merleau-Ponty's Developmental Ontology*. Evanston, Illinois, Northwestern University Press, 2018. (Studies in Phenomenology and Existential Philosophy), 312 pp. ISBN: 978-081-01-3792-9.

A questão do sentido constitui eixo nuclear no desenvolvimento do pensamento de Maurice Merleau-Ponty, que vai desde a tematização do comportamento ao seu projeto de uma “nova ontologia”, ou nova filosofia, que coincidirá com o aprofundamento de sua própria fenomenologia. É uma concepção singularmente estruturante da experiência que põe em curso uma “nova filosofia do sentido”, como sugere o próprio Merleau-Ponty em *Parcours Deux*, ou como afirma no curso sobre o conceito de natureza: trata-se, particularmente, de trazer à tona o “sentido primordial, não lexical”, um sentido que “nenhuma análise verbal pode esgotar”. Em seus últimos escritos, Merleau-Ponty designará de “carne” um emblema mais geral do ser, um “devir todo”.

O recente livro de David Morris, *Merleau-Ponty's. Developmental ontology*, vem corroborar o que afirmamos acima. O autor, que desde seu livro *The sense of space*, persegue a noção de sentido para interpretar a filosofia de Merleau-Ponty, oferece uma leitura mais ampla ainda do que a fenomenologia merleau-pontyana pode oferecer aos seus leitores. Em *Developmental ontology*, o autor procura mostrar como a filosofia de Merleau-Ponty, desde os seus primórdios, procura encontrar sentido dentro da natureza, e como essa busca exige uma ontologia radicalmente nova. Tal objetivo pode ser constatado de forma explícita desde a leitura da “introdução”, intitulada *Sense, Development, and the Phenomenology of Nature*. O texto parte de duas citações, uma retirada de *La Nature ou le monde du silence* e outra de *Le visible et l'invisible* para articular os três temas sobrepostos de sentido, ontologia do desenvolvimento e a fenomenologia da natureza, que, segundo Morris, são cruciais para a filosofia de Merleau-Ponty, mesmo reconhecendo as dificuldades deste último em elaborar completamente esses temas. É ainda na “introdução” que o autor trata de explicar de forma cuidadosa os termos centrais de sua argumentação: *Sense, Development*, e *Phenomenology of Nature*. Para tal empreendimento o livro desenvolve-se ao longo de sete capítulos que tentam articular os conceitos-chave que sustentam

a argumentação em favor de uma fenomenologia da natureza. Os dois primeiros capítulos tratam da *ontologia do sentido* e do problema da natureza em *La structure du comportement*. No terceiro capítulo, *Sense and the Ontology of Temporality in Phenomenology of Perception*, o foco da análise é dedicado ao tema da temporalidade, concentrando-se no universo da *Phénoménologie de la perception*. Os capítulos quatro, cinco e seis são profundamente inovadores, pois abordam uma temática extremamente relevante para a derradeira filosofia de Merleau-Ponty, momento em que a “fenomenologia da natureza” vai ao encontro das ciências da vida, especialmente da embriologia, para combater, por exemplo, o localismo ontológico. O embrião, nomeadamente exemplifica um sentido que não é local ou inteiramente presente na coisa; seu sentido não é algo já contido nele ou em suas partes, mas emerge em um processo que se estende além e através de locais restritos. A embriogênese, portanto, nos dá uma lente para a operação do sentido não-local. O sétimo e último capítulo explora a noção de *Developmental Ontology* e o que o autor denomina de temporalidade profunda e sentido na natureza.

O livro traz uma contribuição singular tanto para o aprofundamento do pensamento merleau-pontyano, quanto para uma renovada ontologia fenomenológica. Baseando-se em ciências da vida contemporânea e cosmologia, apresenta uma visão orgânica e dinâmica de como o sentido e uma ordem factual surgem e aparecem no espaço e tempo de um novo ser. O texto, portanto, oferece uma leitura perspicaz e inovadora da filosofia de Merleau-Ponty, tanto a precoce quanto à tardia, mas também estabelece David Morris como uma voz original a ser ouvida por si só. O leitor é conduzido a uma forma interessante de encontrar o sentido incorporado na experiência e no ser, e isso no contexto de uma fenomenologia da natureza. O resultado do esforço em passar pela imunologia contemporânea e pela biologia se une com a busca final de Merleau-Ponty pelo “ser selvagem”.

Antonio Balbino Marçal Lima

Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Santa Cruz–UESC

Doutorando em Filosofia,

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

abmlima@uesc.br

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_56_8